

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XVIII
ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COVID- 19 E O AUMENTO EXPRESSIVO DOS CASOS DE ABUSO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E LEGAIS

¹Ana Beatriz Oliveira da Silva (Acadêmica de Direito), ²Thaina de Fátima Alves da Silva (Acadêmica de Direito), ³Antonio Jones Nogueira Rodrigues (Acadêmico de Direito), ⁴Betânia Moreira de Moraes Guerra (Professora Doutora do Curso de Direito).

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, ²Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, ³Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, ⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE.

A pandemia de Covid- 19 se tornou uma das maiores catástrofes no âmbito da saúde a nível global, acarretando em um número elevado de óbitos em decorrência da infecção pelo vírus SARS-CoV- 2, sendo necessária a criação de decretos recomendando o distanciamento social, que resultou no fechamento de escolas, comércios, instituições religiosas e demais ambientes que não fossem considerados essenciais. E com o fechamento desses ambientes, principalmente das escolas, uma prática criminosa cresceu absurdamente: os casos de abuso infantil. O presente trabalho visa trazer à tona a problemática do abuso infantil nas suas mais variadas modalidades, o recorte escolhido se trata mais especificamente dos casos de abuso que aconteceram durante os árduos anos da pandemia de Covid- 19, nos quais as famílias estavam confinadas em seus domicílios e a assistência às vítimas de violência se encontrava em estado precário. A técnica de pesquisa utilizada se trata do método científico bibliográfico, que consiste na síntese de conhecimento por meio da leitura de inúmeros textos científicos a respeito da temática escolhida, por meio do uso do Google Acadêmico e sites jornalísticos. A situação vivida dentro dos domicílios pelas crianças durante a pandemia de Covid- 19 foi degradante, visto que as práticas de abuso ocorriam de diversas formas (verbal, física, sexual, de poder e negligência), pois diferente do que se pensa no senso comum, o abuso infantil vai muito além das práticas sexuais, e independente da modalidade praticada, ambas as marcas são profundas no exterior e interior de cada criança e adolescente. Somado ao período atípico e agonizante vivido durante a pandemia, momento no qual essas crianças deveriam ter seus direitos assegurados mais do que nunca, e ter acesso à cuidados especiais dos familiares, infelizmente, grande parte dos mesmos foram violentados por seus próprios pais, irmãos, tios e avós, resultando em traumas, transtornos psicológicos e até mesmo suicídio nos casos mais graves, visto que a maioria dos abusadores vive sob o mesmo teto que suas vítimas. E, conseqüentemente, com o fechamento das escolas, a maior rede de apoio e denúncia foi impedida de denunciar essas práticas, após a identificação de sinais nos menores. Pode-se concluir que com o confinamento das famílias e principalmente com o fechamento das escolas, as vítimas se viram impossibilitadas de terem seus direitos assegurados pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, devido o baixo número de denúncias e responsabilização dos seus abusadores.

Palavras-chave: Maus- tratos; Pandemia; Crianças.